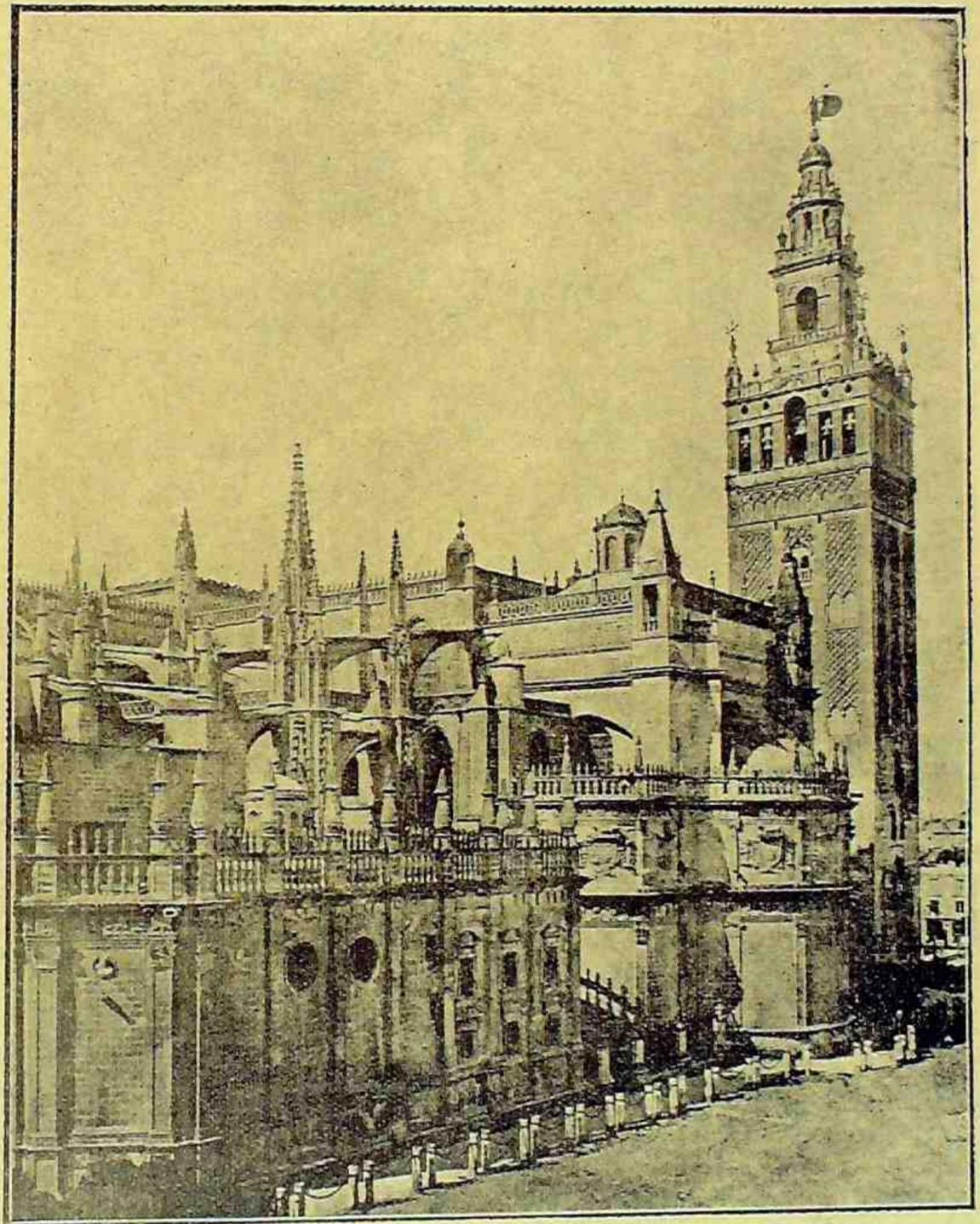


# AVE MARIA



**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes



## Cartas á mocidade aacademica

XXVII

## A paz internacional

Ha já dois mil annos que pelas serranias alcantiladas de Belem retumbaram os echos angelicos de gloria a Deus e paz aos homens de boa vontade.

Livre da podridão do sepulchro mais tarde, o santo e divino Nazareno desfraldava aos ares o estandarte da civilização e erguendo-se glorioso e triumphador no meio do cenaculo, saudava os apóstolos medrosos com o *Pax vobis!*

O christianismo que nada mais é do que o testamento de Jesus burilado com sangue sobre a fronte da Igreja, transmittido para as leis publicas pela acção e a sabedoria dos filhos dessa Esposa de Jesus e communicado como uma magna carta de libertação social a toda a humanidade, o christianismo, como um symbolo das suas intenções pacificadoras, na hora que pelo Edicto de Milão pode beber a luz e respirar o ar que antes a tyrannia coroada lhe poupava, collocou no ponto mais alto do Capitolio o laurel, tirado da cabeça dos seus martyres.

A Historia da Igreja é a historia das dores cruciantes e soffrimentos sem conta, mas deu como resultado o que Ella desejava, isto é, a pacificação universal.

E si hoje os povos se degladiam e as nações apavoradas pelo triste signal dos tempos que é a guerra, interrogam, que se fez dos sacrificios de dois mil annos? a realidade responde que este epilogo luctuoso é o desfecho dum drama, cuja ideia principal é o paganismo triumphante nas ideas e nos costumes do mundo moderno.

Como é possivel haver paz nessa anarchia intellectual de ideas e principios que hoje se propugnam?

Como é possivel haver paz no meio desse egoismo e desse desprezo geral da dignidade humana?

Como é possivel haver paz, quando a impiedade levou á consciencia do individuo e ao seio da familia os germens da discordia religiosa?

Mas... «creavit Deus et fecit sanabiles nationes orbis terrarum».

Deus escolheu na sua alta Providencia como pacificador aquelle

que é o Pontifice do seu Filho divino, o Papa.

— Não ha Autoridade que possua a força moral do Papa para servir de arbitro nas questões sociais ou politicas.

O Papado se impõe pelo suffragio dos seculos que o acclama: tem a *magestade* dos annos que o fazem o mais antigo poder da Historia moderna e media, porque, disse o muito bem Macauley «era grande e respeitado antes que os francos atravessaram o Rheno, quando a eloquencia e as sciencias florescia em Alexandria, quando ainda se adoravam os idolos no templo da Meca».

Os annos e as cans sempre constituem já de per si um titulo ao respeito e indicam o conselho amadurecido, fructo da sabedoria ou da experiencia, nos que se acompanham destes predicados.

Compreenderam sempre as gerações passadas esta verdade e aproximaram-se do Pontifice romano nos momentos de crise geral ou nacional.

Assim Cortis, director de «La Papauté», cita os nomes de 80 Pontifices que serviram de arbitros entre nações e nações.

E dirigindo se nesse numero 107 do mez de Janeiro de 1909 ao Papa, lhe diz:

«Smo. Padre, tomae de novo o lugar que reconheceram os nossos

antepassados e em vossos predecesores».

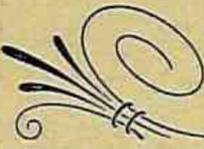
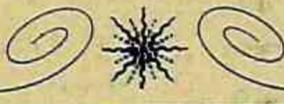
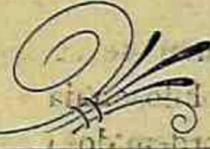
Si é certo que as gerações modernas destoaram desta harmonia geral em circulos ainda limitados da impiedade, tambem está fora de toda duvida que grandes estadistas e summidades intellectuaes tem se batido por esse arbitramento do Papa nos conflictos principalmente internacionaes.

O proprio Guilherme II da Alemanha reconheceu indirectamente que não se podia esquecer do Papa para a pacificação da sociedade, porque convidou por meio do Exmo, sr. d. Kopp, principe e bispo de Breslau, ao Papa Leão XIII para a conferencia internacional de Berlim.

Interpretando a significação que esse convite envolvia e pedindo ao Congresso belga que enviasse illustres representantes á conferencia, acrescentava entre os applausos da Camara o distinctissimo sociologo Helleputte: «e que os delegados belgas se incumbissem de propôr á nobilissima conferencia a conveniencia de submeter ao arbitrio do Papa os conflictos que por força hão de surgir um dia entre as varias nações, da legislação internacional do trabalho».

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.

## FRADES OCIOSOS






E é para dar conselhos n'um caso difficil, ahi temos o Padre João, que o faz sempre prazeiroso; para consolar alguma familia atribulada, nenhum mais apto que o Padre Raymundo, que tem o coração brando e manso como uma pombinha rôla; para doentes, nenhum como o nosso bom Padre Manoel;

para negocios de consciencia, é o Padre Carlos, que sempre está no confessorio, e tambem o Padre Sebastião. Até para os pequeninos temos um padrezinho encarregado de ensinar o cathecismo, que todos os meninos conhecem perfeitamente.

— E' sempre assim, senhor Cosme, qualquer convento ou casa de religiosos, tenha o nome que tiver, quando são olhados de perto, de portas á dentro, e sem prevençào.

Ociosos os frades ???!

Oh! de modo nenhum, pois não são elles que frequentam jámais os clubs e os cafés; não serão elles, nunca, que baterão palmas, ás actrizes e aos palhaços, nos circos e nos theatros; nunca foram vistos os frades nos meetings, nos passeios publicos e nas praças a discursar, ou occupando o tempo com prozas aereas e vãs. Sempre tenho posto sentido, quando vejo um frade na rua, que elles andam com os olhos modestos e humildes, caminhando ligeiro, ligeiro, como se tivessem muita pressa, e com ares de muito occupados.

A' porta do magnate e poderoso, quando são chamados, só entram com receio e assim mesmo, depois de insistencia de pessoas da casa.

Na casa dos sabios ou dos ricos, nenhum frade se atreve a bater, para não distrahir-os de seus estudos ou de seus prazeres. Ao habito do religioso se agarram todos com uma franqueza e liberdade que seriam irreverentes, se não fossem o rasgo mais caracteristico de seu apostolado christão.

O pobre religioso bem pode ser eminente pela sciencia, grave pela auctoridade de seu cargo, illustre pelo appellido ou nome que tinha no mundo, elle sempre é o homem de todos, e todos têm o direito de conversar com elle, fazer com que pare no meio da rua, e chamal-o na sachristia.

A senhora de posição elevada, ou a mulher pobresinha do povo, o altivo elegante, ou o velho mendigo, bem como o menino do catholicismo, todos beijam com igual liberdade aquellas mãos, todos podem pedir com igual franqueza um consolo ou um conselho.

Eis aqui um ocioso que sempre tem o que fazer e acha tempo para tanta cousa. Oh! meu caro senhor Cosme, se nas diversas e variadas classes da sociedade, predominasse como primeira regra de economia politica essa que o senhor appellida de *ociosidade dos conventos*, quantos productos á mais não daria cada anno a nossa industria! quantos capitaes mais enriqueceria o commercio! quantos livros mais publicaria a sciencia! quão mais preparado seria o nosso povo! e em troca de tudo isso, quantos vicios menos teria a mocidade, quantas causas criminaes de menos no fóro judicial.

Os frades ociosos! sublime *ociosidade* a que encheu de livros as

bibliothecas, de heróes da caridade os hospitaes, de santos os altares! O habito d'esses ociosos, esse distinctivo de preguiça e de inutilidade, é o que honra os retratos de sabios como Alberto Magno, Thomaz de Aquino, Suarez, Marianna e Feijóo; o de escriptores como Luiz de Granada, Manoel Bernardes, Thomé de Jesus e Padre Antonio Vieira; o de bemfeitores da humanidade, como João de Deus, Bartholomeu de Las Casas, Vicente de Paula e Pedro Claver; o de celebres inventores, como Bacon, Schwartz, Kircher, Despina, Padre Secchi; e mil outros que a cada passo são citados pela historia, nos diversos ramos da sciencia. Assim em todos os caminhos das grandes emprezas esbarramos á cada passo com esses preguiçosos e inuteis.

Isso só não o conhecem os ignorantes que não estudam, ou os máos que negam a verdade reconhecida como tal.

Os frades ociosos! valente palavra atirado á cara daquelles que em todos os tempos a Egreja sempre reconheceu como seus mais incansaveis apóstolos, a civilização como seus mais laboriosos operarios, a sciencia como seus cultores mais illustres, a humanidade como seus bemfeitores mais desinteressados.

A geração incredula e chariatã que cognomina os conventos de *casas de ociosidade*, nem ao menos tem forças para folhear os innumerados livros sahidos d'essas casas, nem coragem para restaurar as joias de architectura que os frades traçaram, nem abnegação e espirito para imitar os rasgos de prodigios que n'elles eram o pão de cada dia.

O que scandaliza aos inimigos dos frades não é a tão fallada indolencia d'elles, ó, não! O que os inimigos da Egreja mais temem nos frades, é que elles são os melhores soldados combatentes da causa de Deus!! eis aqui bem escancarado o segredo do grande odio e de tantas calumnias que a maçonaria e seus sequazes levanta, sem treguas, contra o clero regular. O philosophismo já o fez patente desde o seculo decimo oitavo e o deixou archivado nos seus documentos authenticos.

Frederico da Prussia escrevia a Voltaire em 24 de Março de 1767:

«As armas não pódem acabar com o *Infame*; (assim aquelles

maldictos appellidavam á Nosso Senhor Jesus Christo) elle só poderá ser vencido pelo poder da verdade e pelas seducções do interesse.

Eu e nossos amigos todos estamos convencidos por experiencia que o povo é mais fanatico e supersticioso nos lugares onde ha conventos. E' evidente que se destruirmos esses centros de fanatismo, o povo tornar-se-ha indifferente e apathico para o culto que hoje tanto veneram.

O nosso grande fim pois é de destruir, por todos os meios, os conventos, ou ao menos, procurar diminuir o seu numero.»

Até aqui a carta do impio maldicto.

Que tal? esta citação de autor tão abonado vale um thesouro.

Elles não odeiam aos frades como preguiçosos, mas por muito activos; não os expulsam como inuteis, mas como os mais firmes sustentaculos do *fanatismo* e da *superstição*, isto é, da unica Religião verdadeira. Os que não querem crêr em nossas palavras, poderão deixar de lado um testemunho de tanto peso, partido dos inimigos?

O' incredulos e ignorantes que tanto disparatais contra os religiosos: eu não desejaria que fizesseis durante um mez, sómente um mez, as penitencias e os trabalhos que esses ociosos praticam!!! que Deus vos livre d'isso! então á vossa propria custa, havieis de conhecer que terrivel ociosidade e preguiça é essa!

Dr. F. S.

Uma senhora, que tinha ido visitar um inglez a sua casa, em Boulogne-sur Mer, admirou, sobretudo, os perús de uma variedade rarissima, que havia na capoeira.

—Só eu, disse o inglez todo inchado, é que possuo em França d'essas aves.

—Grande prazer, disse a senhora, me daria v. se, quando fosse possível, quizesse ter a bondade de dar-me alguns ovos.:

—Farei mais do que isso, respondeu o amavel insulano.

Alguns dias depois, a senhora recebia uma grande gaiola, que continha dois magnificos perús, e um bilheto concebido nos termos seguintes:

Peço lhe minha senhora, queira aceitar dois perús da *minha especie*

  
**FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA!**  
 e do Veneravel Padre Claret

S. PAULO — O illmo. sr. Benedicto Augusto de Oliveira, agradece diversas graças e muito em particular o seu restabelecimento duma grave enfermidade, e entrega 1\$000 para esta publicação.

— Uma devota confessa se muito grata por varias graças alcançadas, e entrega 800 reis para ser feita esta publicação.

— Achando-me doente, pedi ao I. C. de Maria que fizesse com que o mal não fosse grave, promettendo ao mesmo tempo, que publicaria a graça. Attendida cumpro a promessa — Luiza Amaral Margarido.

— Uma Irmã do C. de Maria, agradece o emprego que por intermedio desse bondoso Coração arranhou para um seu irmão que havia tempo estava desempregado e com numerosa familia. — A mesma agradece o favor do retorno de seu filho adoptivo que tinha se afastado para longes terras, e voltou são e salvo. — V. A. F.

RIO DE JANEIRO — Agradecida de coração ao SS. Coração de Maria por uma graça alcançada, tomei em reconhecimento uma assignatura da «Ave Maria» — Luiza Gama Teixeira.

RIBEIRÃO BONITO — Agradeço ao C. de Maria quatro graças muito importantes — A correspondente.

MARIA DA FE' — Remetto 1\$000 para as esmolas de S. Pedro, em cumprimento dum voto que fiz a N. Senhora, por intermedio de Pio X e do Veneravel P. Claret. — Guiomar Nogueira.

LAPA (Paraná) Geslina Faris, agradece a N. Senhora o feliz parto de sua filha e envia 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario.

LIVRAMENTO — Estando muito doente meu pae, prometti 2\$000 para o culto do purissimo C. de Maria nesse Santuario; tendo experimentado melhora no incommodo, apressome em cumprir a promessa. — Judith Xavier.

S. JOÃO D'EL REY — D. Maria Tavares agradece de coração a N. Senhora uma graça muito importante.

Como signal de gratidão entrega uma esmola para o seu culto.

— Uma devota manda dizer uma missa de promessa e 2\$000 para esmolas.

SANTOS — D. Luiza Sampaio Lara agradece ao I. C. de ter melhora do bem sua filha Luizita, quando já estava desenganada dos medicos. Hoje, graças a N. Senhora, passa bem melhor com esperança de sarar completamente.

— D. Honorina Ferraz Martins, agradece ao I. C. de Maria o ter sarado sua filha Alzira, dum incommodo de ouvidos. Hoje, graças ao I. C. de Maria está perfeitamente boa. Manda celebrar uma missa e accender duas velas no seu altar.

— D. Maria Alves Teixeira agradece ao I. C. de Maria dois favores: um o ter sido feliz sua mãe Catharina Alves numa operação duma catarata; outro, sua cunhada Sophia Alves ter sido feliz num mau successo. Manda celebrar duas missas no seu altar.

— D. Marietta Machado, agradece ao I. C. de Maria ter recuperado a saude a uma pessoa de sua familia. Manda 5\$000 para celebrar uma missa no seu altar.

— D. Maria do Carmo Bicudo agradece ao I. C. de Maria diversas graças recebidas.

— D. Maria Augusta Brandão agradece outra graça ao I. C. de Maria, pedindo esta publicação.

— D. Cibella Juvelina Amaral Henriques manda celebrar duas missas para o dia 28 de Setembro e 30 de Outubro.

ALTO DA SERRA — D. Laura Magalhães agradece ao I. C. de Maria dois favores recebidos: um de ter ficado completamente boa, e outro particular.



RIO DE JANEIRO — Cathedral e Igreja do Carmo na praça 15 de Novembro

— O sr. Geraldo Nogueira manda celebrar duas missas e accender duas velas no altar do C. de Maria e manda 1\$700 de esmola para o cofre do Santuario.

JACUTINGA — Venho agradecer ao Coração de Maria, o favor que me fez, curando minha filhinha Ditinha, de uma pertinaz bronchite asmathico. — Nicota de Toledo.

VILLA DO CLAUDIO — Em cumprimento de promessa feita ao SS. C. de Maria, envio 15\$000; sendo 5\$ para o Santuario em construcção. — Uma Filha de Maria.

— Uma devota envia 2\$000 ao I. C. de Maria.

VICTORIA — Remetto a quantia de 9\$, para tres missas, sendo duas ao Archanjo S. Miguel e uma á Santa Cecilia. — Uma devota.

LAVRAS — A abaixo assignada envia a quantia de 3\$000 que tem por fim dar cumprimento a uma promessa que fez ao I. C. de Maria Izaura Alvarenga da Silva.

STA. RITA DO PASSA QUATRO — Agradecemos ao bondosissimo C. de Maria a graça de mamãe ter sido

feliz no dar á luz, e a S. José a união de um casal — Sebastiana Whitaker.

— Vendo minha filha Conceição com fortissimas colicas no estomago, pedi ao I. Coração que lhe desse um allivio. Fui attendida, pelo que, venho hoje, cheia de fé, cumprir o meu voto. — Maria de Almeida Góes.

RIO CLARO — Envio a importancia de 3\$000 para ser rezada uma missa ás almas do Purgatorio, em cumprimento duma promessa feita por uma importante graça alcançada por intermedio do purissimo Coração de Maria em favor de minha filha Maria Aparecida de Souza — Olivia M. de Souza.

GUIRYCEMA — Envio 5\$000 para uma assignatura, em cumprimento duma promessa feita por ter alcançado um favor particular e agradecendo mais outras graças alcançadas. — Eliza de Moura Paiva.

Remetto 5\$000 para uma assignatura, mais 5\$000 de esmola para o culto do Santuario, tudo em agra-

decimento por diversos favores alcançados. — Maria de Paiva e Silva.

— Agradeço ao I. C. de Maria, ao S. C. de Jesus e a S. José, ter concedido a saude á minha filha que se achava muito mal por occasião do parto. Recorri tambem a S. Geraldo, e em agradecimento, reformo a minha assignatura, enviando a respectiva importancia — Maria Angelica de Moura.

BOM DESPACHO — Em agradecimento de uma graça obtida, remetemos 5\$000 para uma missa e velas no altar do Coração de Maria, e mais 5\$000 para reforma da assignatura da «Ave Maria» — Maria Carvalho Teixeira — Faustino Teixeira.

CAMPINAS — Agradeço um favor alcançado do purissimo C. de Maria. — J. S. T.

Pensamento de um pindahyba:

— Não haveria mais miseria se se pudessem hypothecar os castellos... no ar.

## CURA DE DUAS FREIRAS

### PELA BENÇÃO DO PAPA

Tiramos do semanario francez *La Revue Mariale* este facto extraordinario que se deu no Vaticano e que vem a confirmar a verdade d'outros similares que tem contado os jornacs. Foi transmitido á predicta revista pelo P. Dané, franciscano francez, que interveiu no mesmo processo muito effizamente.

Havia em um convento de Irmãs Franciscanas de Florença, duas religiosas atacadas de tuberculose no ultimo gráo. Moças ainda as duas, sendo que a mais velha apenas attingia aos 27 annos, viam avizinhar-se a morte com passos precipitados.

Neste comenos as duas tiveram o mesmo pensamento, a mesma esperanza, o mesmo convicção: *A benção do Papa ha de nos sarar.* mas como obter este favor? Precizava fazer uma viagem a Roma e isto devia preceder a permissão da Superiora, do Medico e até do Superior Geral dos Padres Franciscanos.

Vencendo innumeradas difficuldades, conseguiram o seu intento.

Antes da visita ao Vaticano examinou-as um Doutor de Roma, especialista em bacteriologia. Declarou, sem duvidar um instante, inutil-tudo quanto se praticasse para recuperar a saude. Quando soube o intento dellas, zombou da simplicidade das mesmas, dizendo que os tempos da piscina probatica já tinham passado.

Afinal, superando ingentes difficuldades e mesmo levadas em braços alheios, penetraram na habitação onde devia recebê-las o Papa. Foram apresentadas a S. S. pelo P. Dané.

Quando appareceu Pio X, pediram-lhe chorando que as abençoasse e que confiavam assim sarar.

— Sim, disse o Papa, sarareis, consolareis a vossa Superiora e trabalhareis pelo bem das almas.

Deu-lhes a santa benção e logo retirou-se com o P. Dané para tratar do negocio que este tinha entre mãos.

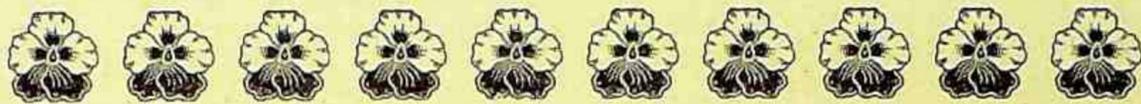
Terminada a conversa, voltou o Papa, abençoou outra vez as doentinhas, as quaes nesta vez já puderam ajoelhar.

Tendo se affastado o Papa, ellas sentiram-se boas e disseram ao P. Dané:

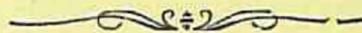
— Estamos curadas.

Logo, erguendo-se sósinhas, sem precisão de auxilio de ninguem, sahiram do Vaticano e apresentaram-se ao medico que antes as examinava.

Achou-as sem febre. Quiz que se apresentassem a elle trez dias continuados. No fim delles deu um attestado, consignando o estado dellas antes da visita e depois da mesma, constatando que não se podia explicar o caso naturalmente.



## Palestra meio scientifica



### O suicidio nos homens.

— E' um facto intimo e anomalo do coração humano, não ser o homem nos fervores da mocidade quem mais deseja viver; senão o velho coberto de cãs, vergado sob o peso dos annos e abeirado ao precipicio d'uma morte propinqua: assim é rarissimo o suicidio entre os velhos.

Qual será, pois, a explicação psychologica daquelle que attenta aleivosamente contra sua existencia? Segundo o P. Didon, é o furor de viver que mata o suicida; é o desejo d'uma outra existencia que, por peor que seja, não poderá igualar o tormento de sua actual situação. Por isso contra a prohibição divina e violando a consigna, atira-se afoito nas incognitas e terriveis regiões da eternidade.

Todavia opinamos existir uma outra causa e talvez mais commum que determina este acto de loucura. Trevas adensadas no cerebro pelo tumultuar de paixões violentas eclipsaram a luz fraca da intelligencia que allumia os horizontes de além campa, toldaram os vivos fulgores da revelação divina e produziram no infeliz suicida uma convicção mais ou menos perfeita de que nada existe além do tumulo e assim lança-se no abysmo do chaos, para descansar illusoriamente no aniquilamento total.

Seja como fôr, todas as causas do suicidio convergem nestas duas como nos dois focos d'uma ellipse: immoralidade e falta de fé.

### O suicidio nos animaes.

— Ficam já definitivamente clas-

sificados entre as fabulas os escorpões que cercados de chammas enterravam na propria cabeça seu dardo envenenado; as phenix que se abrazavam aos fogos ardentes do sol das Arabias para renascer das proprias cinzas; os pelicanos que dilaceravam seu peito para resuscitar com o sangue palpitante os filhos mortos; as aguias que de grandes alturas precipitavam-se sobre os penedos para acabar com com uma velhice ingloria; o cão do rei Lysimaco que atirou-se sobre a togueira onde perecia o patrão para morrer com elle, etc.

Ha porém, outros factos que, comquanto verdadeiros, só por uma interpretação erronea attribuem-se ao impulso da propria destruição, sendo antes effeito dum desequilibrio organico ou duma verdadeira doença que tolhia as funções vitales da economia animal. O suicidio espontaneamente procurado não teria nos animaes nenhuma explicação physiologica, porque supõe as noções de vida, morte, presente e futuro que são fructos duma abstracção e de uma reflexão inadmissivel nos brutos. Se alguma vez o animal pratica actos attentatorios contra a propria existencia, obedece fatalmente a certas anomalias nervosas que pervertem seus naturaes instinctos, como no caso frequente de comerem as mães seus proprios filhos.

O animal não escolhe nem procura a morte, mesmo quando parece attentar contra a propria vida.

**Os raios X em acção.** — Roubar um diamante, cahir em mãos da policia, engulir a pedra

preciosa, negar o facto a pés juntos e depois procurar entre as materias fecaes o valioso mineral é um processo practicado até por aquelles que não inventaram a polvora.

Assim o practicou tambem ainda ha pouco Paul Clarkson, larpio nada vulgar dos Estados Unidos, e custou-lhe bem engulir o caroço, pois o seixinho era de engasgar nas guelas d'um boi. Fez algumas caretas, alargou os gorgomilos e lá se foi a pedra esconder-se nas cascas estomacaes. E valia bem a pena, pois o custo não era inferior a trez contos de réis. Mas a policia desconfiou da batota e submetteu o gatuno á acção dos raios X que revelaram com toda a evidencia o corpo de delicto. O réo não teve mais coragem de negar uma prova tão luminosa, e eis aqui o que lucrou com a sua matutice: dôres de rachar, uma operação cirurgica perigosa e alguns annos de recolhimento no xadrez.

**Ouro em barra.** — Assim podemos chamar os conselhos dados, ainda ha pouco, pelo Professor da Sorbona Armando Gautier, doutor de borla e capello, clinico de fama mundial, encanecido nos estudos da Medicina. Aliás seus oráculos concordam perfeitamente com as regras hygienicas consignadas na nossa Revista.

«Nada de excesso na alimentação; escolham-se alimentos de digestão facil; não se exclua a carne, mas não seja ella a base principal do regime; entremear o uso de hortaliças; nada de especiarias acres; a melhor agua mineral é a que corre no regato, fresca, arejada, inodora e incolora; permite-se beber durante as comidas; depois da agua a melhor bebida é o vinho tinto, depois a cervaja; de licores fortes ou alcoolicos nem a sombra; acabe já este abuso irracional de aguas mineraes; coma-se sem precipitação e sem preoccupações.»

Isso que vossa mercê, Sr. Gautier, acaba de allegar, não são para nós novidades: todavia, sabendo estas receitas de seu biquinho, as recebemos como ouro em barra.

**Graphologia.** — Mostrae a um graphologo quatro linhas de vossa escripta e pelos traços vos adivinhará o genio, character, temperamento; as aptidões, inclinações, sympathias e antipathias e tudo quanto quizerdes. Conversa fiada! Um graphologo dos mais viajados

analyzou a escripta de Pio X, nosso augusto Papa, e apurou tratar-se d'uma pessoa doce e bondosa; de character tenaz e forte; artista de grande imaginação, cerebração fulgurante e pensador profundo.

Tudo isto pôde ser nosso Pontifice; todavia leve a breca a todos os graphologos do mundo!

DR. BAUSANIO



**Excellent fiadora.** — É muito frequente na vida dos santos considerarem elles como fiadores nos seus apertos os Santos do Céu, como São José, São Caetano, e outros, sobre tudo a Virgem Santissima. Vendo se em conflictos e compromissos pelas dividas adquiridas para cumprir a santissima vontade do Senhor e não podendo fazer o pagamento, contavam no todo ao seu santo fiador e recordavam-lhe a obrigação, em que se achava de pagar em defeito delles. Ordinariamente obtinham o que precisavam.

Entre estas pessoas piedosas, comprometedoras dos Santos, deve summar-se Mlle. Lamourous, fervorosa donzella, que em Bordeaux fundou um asylo para recolher moças perdidas, pouco tempo depois da revolução franceza de 1793. Nomeou solemnemente economista da casa á Virgem Santissima. Em todas as salas devia presidir indefectivamente sua santa imagem. Sempre que recebia alguma factura ou conta para pagar, entregava-a á Economa da casa, ou escrevia-lhe uma carta, referindo-lhe o que acontecia com todas as particularidades do facto.

Quasi nunca deixou de ter resposta em alguma fórma. No asylo chegou a contar mais de trezentas acolhidas, sem meios de vida certos e constantes. A Economa respondia sempre, e a tirava dos apertos financeiros.

Ainda depois de sua morte continuou por muito tempo nossa Senhora a patenteiar a mesma providencia, até que se conseguiram meios certos de subsistencia.

Quão felizes seriam todos os chistãos, se tivessem o mesmo espirito de fé!

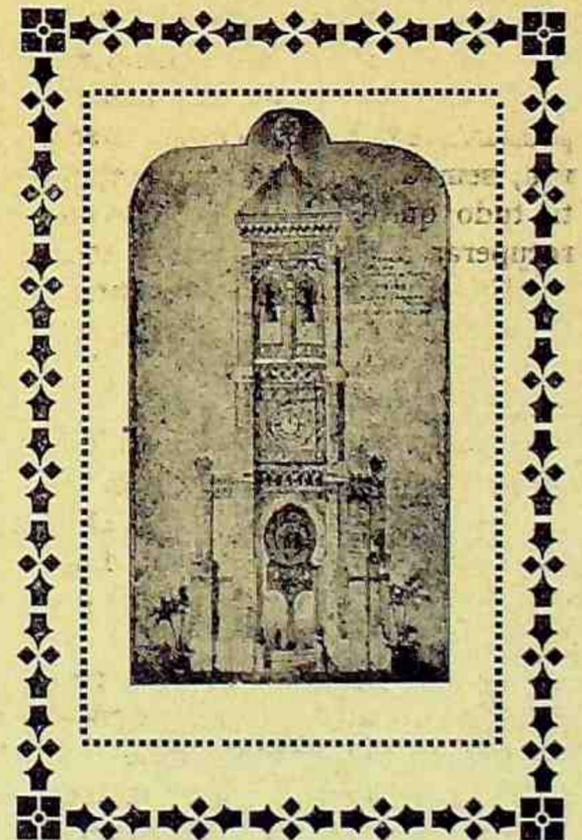
**Accidente medonho.** — Era o dia 12 de Abril de 1855. Convidado o grande Papa Pio IX para uma festa religiosa que se celebrava no collegio da Propaganda, concorreu com varios cardeaes e muitos prelados que o acompanhavam. Terminada a função religiosa, estavam todos os concorrentes em um espaçoso salão, quando no momento em que iam ser feitas as apresentações respeitadas ao Papa, desabou o pavimento com grande estrondo, cahindo toda aquella multidão, em que se achava o mais graúdo da Igreja, envolvida nas vigotas, tijolos, reboque e um turbilhão de poeira que se levantou.

Um só grito de *Virgem Immaculada!* ouviu-se entre o barulhão produzido pelo desastre, logo alguns lamentos e gemidos

Passados os primeiros momentos, foram levantando-se e surgindo daquella confusão todos os assistentes. Nenhum delles recebeu ferimento grave. Apenas alguns leves rasgunhos na pelle. O Papa que foi o primeiro em cahir, foi o primeiro em levantar-se.

As primeiras palavras foram para dar graças á Virgem Santissima. Ella os tinha conservado a todos illesos.

Gloria a Maria immaculada!



**Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).**

**Folhas reclames.** — Fizemos uma tiragem regular de fo-

Ihnhas com a gravura do Santuario de Meyer e a explicação do que elle deve ser. No fim da folha vê-se-ha um convite para arrecadar 20\$000 e adquirir direito a escrever o proprio nome no livro de ouro que deverá guardar se aos pés de Nossa Senhora. Aquelles que queiram patentear sua devoção ao Coração de Maria, peçam-nos uma das folhas e vejam de encher os vazios, integrando a predicta quantia, e o seu nome ficará archivado do modo acima dito.

## Esmolas recebidas

D. Anna Garcia Carreira	10\$000
Uma Directora de Choro da Archiconfraria	50\$000
D. Anna Maria Angela	1\$000
D. Francisca Guimarães	1\$000
D. Margarida Gomes	1\$000
Snr. Isidro Lavrador Ribeiro	20\$000

Illmo. Snr. Benedicto Siqueira	5\$000
Exma. D. Clara Prates	5\$000
Revmo. Snr. Conego Pedrosa	5\$000
Revmo. Padre Pericles	5\$000
Illmo. Snr. Orozimbo Silva (Passo Fundo)	20\$000
Illmo. Snr. Luiz Gutz (Araquara)	1\$000
Exma. D. Assumpção Guerra	20\$000
Exma. D. Idalina Maria d'Oliveira	20\$000
Exma. D. Maria Barreto Silva	2\$000

*O que ignoramos.* — Julga-se que os japonezes vivem só de peixe e arroz.

O Japão possui 1.350.000 bois e vacas, 3.400 carneiros, 87.000 cabras, 300.000 porcos, 15.000.000 cavallos, sem contar innumerables milhões de gallinhas.

No Japão come-se de tudo, mesmo carne de cavallo; em 1910 abateram-se 35.000 cavallos para o consumo publico.

## UNAMO-NOS CATHOLICOS !!!...

### È tempo de reagir

III

Assim como a má imprensa causa males tão grandes aos povos, a imprensa sã é um antidoto contra a má doutrina e uma fonte de grandes vantagens.

Infelizmente muitas pessoas honestas não querem persuadir-se da efficacia, que tem a boa imprensa e que muito maior resultado teria, si todos indistinctamente se esforcassem para coadjuval-a, segundo as proprias forças. E' necessario admittir que muitas vezes um bom livro ou um bom jornal, endireitam as idéas mais extravagantes e conduzem a rectos sentimentos aquelles que não gostariam de ver postas em contradicção as suas proprias opiniões.

Hoje em dia ninguem ignora que a imprensa chegou a ser uma



RIO DE JANEIRO — «Jornal do Brasil» edificio installado na Avenida Central, é o edificio mais alto de toda a America do Sul



Nº 42 - Rio de Janeiro - Ilha da Boa Viagem

potencia. Si os máus, abusivamente, procuram realizar por meio della seus perversos intentos, porque tambem nós não lançamos mão deste instrumento para defendermos a verdade e a justiça...? A Igreja, Mãe e Mestra benigna, por bocca do Papa e dos outros Pastores, não cessa de elogiar e recommendar a boa imprensa.

Não satisfeito com isso, o Soberano Pontífice seguindo as pegadas de seu illustre predecessor, envia de vez em quando cartas de congratulação, de conselho e de animação áquelles, que se dedicam inteiramente a esse mister.

Vem muito bem a proposito lembrar aqui as celebres palavras proferidas pelo grande Pio IX em um dos estupendos discursos que fazem a admiração do mundo: «*não só se pratica a caridade com o obulo, mas muitas vezes com um bom jornal ou revista*». A esta bella sentença, que corresponde muito bem com a maxima do Evangelho: «*homem não se sustenta só com o pão*», podemos unir a seguinte pronunciada pelo sapien-

tissimo Leão XIII fallando ao director de um dos afamados periodicos catholicos; «*a imprensa religiosa é nos nossos tempos de uma necessidade absoluta para a defesa da Igreja*».

Por sua vez os congressos catholicos consagram uma parte importantissima de seus trabalhos e de suas deliberações á imprensa; e fazem parte dos congressos, personagens e escriptores illustres pelo seu saber e doutrina.

Devemos, pois, ficar esmorecidos e não offerecermos os nossos prestimos para impulsionar-mos avante a obra da imprensa catholica!!! Sibemos que muitos se recusam porque se julgam ineptos para tal fim. Mas não queremos demorar a desenganal os; n'outro artigo trataremos disso... Avante catholicos! sem medo.

Sta. Catharina

(Continúa).



## Correspondencia

### Ares gaúchos

*Venda da actualidade — Pobres jornalistas! — Dois annos bem proveitosos.*

O facto mais importante, desde o ponto de vista religioso, que temos a registrar é a venda do excellente jornal catholico *A Actualidade*, realizada no dia 8 de Agosto do corrente anno. E' sabido que tão excellente publicação era propriedade do Centro Catholico Rio Grandense, que tem sua sede nesta capital.

Nosso bom amigo Dr. Manuel de Freitas Valle, era apenas um mandatario daquelle Centro, incumbido da direcção do jornal, o qual fazia elle com a proficiencia que todos sabemos.

Agora, porem, realizada por elle mesmo a compra pela quantia de oito contos e quinhentos mil réis, fica director e proprietario, podendo desen-

volver as muitas energias de que dispõe para o melhoramento e propaganda do jornal, podem-se esperar fructos copiosos e permanentes duma obra que muito tem custado aos catholicos. Infelizmente o jornalismo catholico propriamente dito, tem contra si um ou varios obstaculos que se podem chamar radicaes, sendo esta a causa de arrastar em toda parte uma existencia laboriosa.

O que dá vida ao jornalismo actual é a curiosidade e a liberdade absoluta; sabido é que ambas coisas são reprovadas pelo Evangelho. Esta é a causa que, embora envidem grandes esforços os catholicos, seus jornaes, mórmente diarios, sempre occuparão um lugar muito secundario na imprensa jornalística. Porem, isto não significa que não devamos trabalhar neste sentido. Pelo contrario, precisa fazer o com maior coragem, esperando o premio não cá abaixo senão nas alturas do céu.

Se as publicações diarias catholicas têm contra si estas difficuldades que podem se chamar radicaes, os mesmos escriptores podem ser alvo das iras dos inimigos da verdade e haverão de selo necessariamente e quando sobrevier qualquer revolução, serão as primeiras victimas do odio satânico.

Um facto recente occorrido em Laguna (Sta. Catharina) e outro que aconteceu em Recife, fallam muito alto e provam o que podem esperar ou temer os jornalistas, quando são muito forte as trombetas da liberdade. Por motivos jornalísticos foi assassinado em Recife o Snr. Chacon, e posteriormente em Laguna o Capitão Pitta, redactor da *Gazeta do Sul*. É tão facil melindrar com a penna a delicadeza de qualquer.

Quando não ha temor de Deus, mercadoria aliás quasi banida do mundo, subitamente pensa-se na vingança pessoal.

Nestas circumstancias nos achamos, e é por isto que a vida do jornalista é uma vida de sacrificios e perigos. Os jornalistas nettamente catholicos não atirarão sobre elles as iras dos particulares, por ser lhes defendido a injuria pessoal, mas sim as das collectividades hostis á Religião, e achar-se-hão no mesmo perigo.

Passou o segundo anniversario da Sagração de D. Francisco de Campos Barreto, data que a *Palavra* de Pelotas commemora jubilosamente. Razão ha para isto, porque estes dois annos tem sido para a vida daquelle Pae e Pastor e tambem para a da diocese dois annos cheios, e de progresso espiritual.

Depois de conhecer de visu e pessoalmente a u clero por meio dos santos exercicios espirituaes, emprehender a visita da Diocese, percorrendo a toda sem deixar um recanto della. Prégou diversas vezes em cada parochia e providenciou o mais urgente para bem da religião. Logo fundou o orgão diocesano *A Palavra*, augmentou o numero das parochias,

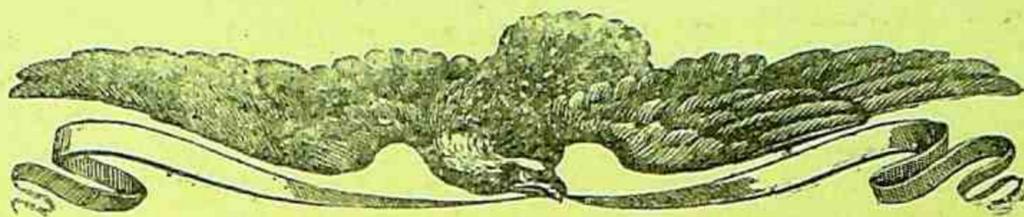
estabeleceu treze centros do Apostolado, sete congregações das Filhas de Maria e outras varias associações e irmandades.

Queira nosso Senhor e uservar por por muitos annos a importante vida daquelle zeloso Pastor e deixará im-

morredoura memoria de seu passo pela nova Diocese de Pelotas. Assim seja.

Porto Alegre, 28 VIII 913.

V. B.



## NOTAS E NOTICIAS

### DE ROMA

Foi erecta em Archiconfraria a Irmandade do *Sufragio Sacerdotal* de Napoles, e que se destina a procurar assistencia espiritual aos sacerdotes moribundos e a fazer sufragios pelas almas dos já falecidos.

Quanto seja oportuna essa Irmandade mostra-o o egoismo dos parentes e herdeiros dos sacerdotes que de tudo cogitam menos de sufragar com missas as almas daquelles que lhes melhoraram mais ou menos a condição, só tratando de aproveitar em comodidades temporaes os proventos da Egreja.

— A ilha Formosa, unico trofeu remanescente dos triunfos dos japonezes sobre a China, esteve desde muitos annos encomendada aos cuidados espirituaes dos Padres Dominicanos, sob a jurisdicção do vicariato apostolico de Amoy, na China. Recentemente todo o territorio da ilha foi erigido em prefeitura apostolica que será governada pelos Dominicanos da provincia do Smo. Rosario, das Filipinas, cujos missionarios já no seculo XVII regaram com os seus suores e com o sangue do martirio aquellas terras inhospitas.

— As terras selvagens da Nova Guiné, entre o Equador e a Australia, confiadas aos Padres do Verbo Divino, desde o anno 1896 formavam uma só prefeitura apostolica que agora foi dividida em duas, segregando-se a colonia alemã ou Willemland para formar a nova

prefeitura, entregue ao zelo dos missionarios da Congregação de Picpus.

— O Santo Padre nomeou Consultor da suprema sacra Congregação do Santo Officio o revmo. P. Felipe Maroto, procurador geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, e que conforme já haviamos noticiado, é tambem consultor das Sdas. Congregações do Concilio e dos Religiosos.

— O Santo Padre recebeu no dia 7 uma entusiastica manifestação de 400 moços das sociedades gymnasticas.

— Faleceu em Monte Porzio, onde se achava em tratamento de sua saude, o emmo. sr. cardinal Vives y Tutó, prefeito da Sda. Congregação dos Religiosos e um dos membros mais activos e conceituados do sagrado collegio cardinalicio.

O emmo. purpurado espanhol, religioso observantissimo da Ordem de S. Francisco, na rama dos Capuchinhos, era o cardinal protector de maior numero de Congregações religiosas e obras católicas.

Nascido em Espanha no anno 1854, instruido nas primeiras letras pelos religiosos de S. José de Calasans, entrou na ordem dos Capuchinhos no anno 1869, num tempo de encarnizada perseguição contra os religiosos em sua patria.

Desempenhou na sua Ordem diversos cargos, como definidor ou conselheiro e visitador dos conventos, e tendo ido a Roma, a Santa Sé o escolheu tambem para



— O dr. Carlos Seidl, director da Saude Publica dirigiu um officio ao dr. Herculano de Freitas, ministro da Justiça, pedindo a prohibição dos espectaculos do hipnotismo, como contrarios á saude publica e alegando o parecer dos medicos e o exemplo dos governos de diversas nações que já os prohibiram.

## PELAS NAÇÕES

Fundou-se em Vienna a sociedade *Memento* para remediar a falta de memoria. O *Memento* não se destina a auxiliar estudantes preguiçosos, mas sómente a recordar alguma coisa que em tal dia e hora queriamos fazer...

Os assignantes dos jornaes catholicos imaginem que o seu jornal é tambem um *Memento* que lhes lembra frequentemente o que devem fazer como homens e como christãos, e os previne contra as causas dessa amnesia fatal que se chama indifferentismo religioso.

— Foi indultado pelo rei de Espanha Afonso XIII o criminoso que, ha poucos mezes, atentára contra a vida de S. M. e que tinha sido condenado a morte pela justiça do paiz.

— O czar Nikita ou Nicolao, de Montenegro, declarou numa proclamação ao exercito que não renunciava aos seu direitos historicos sobre a cidade de Scutari.

Os diplomatas impressionados enxergaram nisso uma ameaça á paz européa.

— Em Manchester houve um incendio de armazens de toucinho e manteiga, o que deu um prejuizo de quatro milhões de esterlinos.

Resultado: os inglezes ficarão mais magros no corpo, mas terão poupado uma bella quantia, a não ser que peçam gordura a seus *primos* de America.

— O grandioso vapor *Imperator*, emulo do *Titanic*, ia tambem sossobrar na sua primeira viagem á America, junto ao porto de Nova York; mas desta vez, não era o gelo escondido nas entranhas do mar que ia lançar a morte na grande população fluctuante; foi o fogo que pôz em perigo tantas vidas e que a muito custo poudeser reprimido.

— Em Londres e no parque sombrio Hyde-Park, proferiu-se a ultima palavra do progresso moderno. Perante varias princezas e um concurso de povo avultadissimo o velho general Roberts revistou o exercito das tropas imperiaes no dia 24 do passado Maio. Formavam na parada 2.000 raparigas trajadas militarmente, 7.000 rapazes e 1000 veteranos do exercito inglez.

Contam as cronicas que a multidão dos espectadores ficou admirada do continente marcial e soberba precizão daquella rapaziada masculina e femenina, prompta a lutar até contra a mesma estrella da alva.

A farda militar das *soldadas* era, dizem, muito elegante e accommodada ao seu sexo, prendendo a attenção de todos o effeito que produzia a variedade e harmonia das côres, a exactidão das evoluções e o garboso caminhar de tanta moça loira e *louca*.

— Se o spectaculo precedente devia de ser muito saboroso para o inimigo que destas misturas de homens e mulheres, rapazes e raparigas, costuma tirar abundante lucro, tambem nosso bom Deus e Pae deve achar as complacencias em outro spectaculo mais sério, mais religioso, mais moral e mais digno dos applausos dos christãos. Passam de 42.800 os homens de todas as categorias e classes sociaes que durante o anno 1912 subiram ao templo expiatorio de Montmartre a adorar e consolar ao Senhor naquella soledade.

Os quarenta mil pertenciam á adoração nocturna. As tranquillias noites de Junho e Julho pareciam naquelle lugar santo dias esplendidos, quer pela multidão dos concurrentes, quer pelo cheio e harmonioso das cantorias, quer pela franca alegria que se desenhava em todas as faces.

— O movimento diario de passageiros pelo porto de Boulogne-sur-Mer aumenta de um modo consideravel, calculando se em 18.000 a differença para mais da média mensal deste anno sobre o precedente. A média diaria estima-se em 3.000 pessoas que embarcam ou desembarcam naquelle porto francez.

— O caça-torpedeiro alemão *Novik*, construido no estaleiro de Stettin, correu durante as experiencias, com uma velocidade de

37 milhas por hora. E' a maior rapidez sobre as aguas.

— O progresso rapidissimo dos automoveis ocasionou em Londres 537 obitos e ferimentos de 30.000 pessoas no anno 1912.

O progresso é vertiginoso. Em 1904 os cidadãos londinenses deploraram só a morte de 155 vizinhos e a desgraça de 10.000 feridos.

— No dia 4 do fluente realizou se em Sigmaringen, Alemanha, o casamento do sr. d. Manoel II, rei de Portugal, com a princeza Augustina ou Augusta Victoria Hohenzollern, da rama catolica desta familia.

Assistiu o casamento e benzeu os augustos nubentes o emmo. sr. cardeal Sebastião Neto, patriarca dimissionario de Lisboa.

O acontecimento foi muito festejado pelos portuguezes que se acham domiciliados no estrangeiro. Os que ficaram na sua patria, tiveram de abafar os impetos de alegria. Porque no correio do Porto apareceram alguns cartões com os retratos dos principes, o governo civil multou os destinatarios, não havendo nenhuma lei em que se apoie tal e tão barbaresco procedimento que sómente se pode dar num paiz governado pela desbragada seita da maçonaria.

A imprensa brasileira referiu se com frases de benevolencia aos principes nubentes.

— O sr. Pedro Murias, natural da Galiza e falecido na Havana, legou a quantia de 300.000 pesos para a fundação de uma escola Agricola, na parquia de La Devera, provincia de Lugo.

— Os modistas e as *ditas* de Pariz estão preparando para o proximo inverno uma nova moda: querem obrigar suas clientes a pôr um anel no nariz.

Não faltarão jornalistas imbecis que defendam aquillo: outras coisas piores e mais ridiculas vêm elles defendendo desde que se fundou o jornalismo e ha leitores mais imbecis que acreditam e lhes pagam por dizer tantas bobagens.

## Tomates e videiras

Quereis cultivar videiras? Tendes receio dos estragos da filoxera?

Um lavrador italiano plantou pés de tomate junto a umas vi-



sua guarda. Aquelles coitados, tremendo ante as boccas do revolver, abriram o cofre, entregando aos atrevidos gatunos as quinhentas esterlinas que havia nelle.

Logo deixaram-se atar dos malfeitores e estes subindo no automovel foram muito tranquillos á repartir entre si o cabedal tão bonitamente adquirido.



## Romaria á Nossa

### Senhora Aparecida

Cada anno com mais fervor e com maior numero de peregrinos vai se celebrando a festa de Nossa Senhora Aparecida.

No presente anno de 1913 calcularam-se em tres mil os devotos romeiros que acudiram de diversas partes do Estado de São Paulo no dia 8 de setembro.

Tres mil só: porque noutros tempos deste anno já acudiram a prostrar-se aos pés de Nossa Senhora muitas centenas de seus fieis devotos e se esperam mais outras nos dias a decorrer até o novo anno.

São sempre romarias de piedade, de cumprimento de promessas, de sacrificio e dedicação a Nossa Senhora.

Chefiada pelo exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, saiu de S. Paulo no dia 7, altas horas da noite, a romaria da capital, dividida em dois trens, especiaes cujos carros eram dirigidos pelos revmos. Conego Pedrosa, vigario de Santa Cecilia, e Padre Pericles Barbosa, coadjutor de idem, e por quatro revmos. Padres Missionarios do Coração de Maria, que eram os Padres Florentino Simón, Gregorio Angoitia, José Andia e Mariano Serrenes que muito animaram a devoção dos piedosos romeiros.

Chegando á estação da Aparecida, os revmos. Missionarios ordenaram em duas alas imensas os peregrinos que cantando subiram a pé até o Santuario, ouvindo logo a missa do exmo. sr. Arcebispo. S. excia. deu a communhão aos assistentes, durando esse acto duas horas.

A's 8 horas, o exmo. sr. bispo de Ribeirão Preto celebrou a missa para os peregrinos operarios de Taubaté.

A's 9 horas celebrou-se a missa cantada por um dos Padres Redentoristas, com assistencia do exmo. sr. Arcebispo e cantando no coro a *Schola Cantorum* de Santa Cecilia, prégando ao Evangelho o revmo. Conego Manfredo Leite.

A's 11 e meia foi o beijo da santa imagem de Nossa Senhora, acto que durou duas horas, sendo acompanhado de actos piedosos.

A's 2 da tarde teve logar a procissão com o Smo. Sacramento que foi levado pelo exmo. sr. Arcebispo, prégando á entrada o exmo. sr. Bispo de Ribeirão Preto.

A volta para S. Paulo efectuouse no mesmo dia com a maior ordem e devoção manifestada na alegria com que os romeiros entoavam os piedosos canticos á excelsa Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.



## Dinheiro de S. Pedro

### Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

### Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 465\$300

#### Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Igreja	3\$200

#### Donativos extraordinarios

D. Idalina Maria d'Oliveira	2\$000
Uma devota do Papa	2\$000
Total	473\$500



#### Nossos defunctos

Em S. João d'El Rey, sr. Eugenio Alves Banhos esposo que foi dedicado de uma nossa antiga assignante d. Mathilde Banhos.

— Em Lençóes, d. Anna Maria de Almeida inesquecível mãe de d. Anna de Almeida, antiga e assidua leitora desta revista.

— Em Ribeirão Bonito, d. Maria Carolina de Azevedo, uma das primeiras assignantes desta revista.

— Em Santos, sr. Alfredo Soares.

— Em Campinas, d. Maria Freire Teixeira.

— Em Lavras, d. Rachel Puccini.

— Em Lavras, sr. José Engeitado.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.



SETEMBRO DE 1913 — N. 37

14 DOM. A Exaltação da Santa Cruz.

15 2.<sup>a</sup> FEIRA. S. Nicomedes, martyr.

16 3.<sup>a</sup> FEIRA Stos. Cornelio e Cipriano, martyres.

17 4.<sup>a</sup> FEIRA São Pedro de Arbués, martyr. Hoje, por causa das temporas não se pode misturar carne com peixe em nenhuma refeição, sendo que o jejum está dispensado.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

18 5.<sup>a</sup> FEIRA. São José de Cupertino, confessor.

19 6.<sup>a</sup> FEIRA Stos. Januario, Bispo e Companheiros, martyres. Hoje a mesma advertencia sobre o jejum que na quarta feira.

20 SABADO Stos. Eustachio e Companheiros, martyres. A mesma advertencia sobre o jejum que na quarta e sexta feira, em razão das temporas.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

## LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Antes de me deitar, o sangue começou-me a correr do nariz; era em tanta abundancia que não pude estancar-o, molhando lenços em agua fria; pensei que o ar livre me faria bem, e sahi; mas deu uma grande chuvada, que me molhou os vestidos, como tu vês.

— Tontices, senhora; V... julga-se com a força d'um Saouon, e, desde algum tempo a esta parte, passa uma vida, antes de soldado, do que d'uma menina d'alta qualidade.

— Chut... chut... Estephanina, ajuda-me a vestir, e penteia-me depressa, porque as tias costumam levantar-se cedo. E Eugenia pediu-te alguma coisa esta noite? Teve ella medo dos relampagos e dos trovões?

— Não, senhora: de nada deu conta.

— Não te tinha eu dito que ella dormia, como um arganz?

D'ahi a pouco Marinetta estava prompta; sahiu do quarto, foi ter com as tias e primas, que já se tinham levantado da cama, excepto Eugenia.

— Depressa, senhoras, que fazem lá em cima? — gritavam os cavalheiros das janellas. — Desembarquem-se; a viagem a Savona é comprida; os caminhos estão estragados com a chuva que cahiu esta noite; por vocês é necessario esperar sempre. Os cavallo já estão aparelhados.

Logo que as tias se apromptaram, desceram para almoçar, e Marinetta esforçou-se por mostrar uma alegria particular; mas as tias observavam-na com o canto do olho. Entretanto ouvia-se fóra um grande patear de cavallo; todos sahem; os lacaios ajudam as damas a montar.

— Adeus, boa viagem — disse Marinetta ás primas — orai tambem por mim.

— Vem conosco.

— Oh! se eu podésse! mas devo fazer companhia a meu pae.

— Assim, pois, até amanhã á tarde.

— Sim, até amanhã. Deus vá na vossa companhia.

Quando Marinetta tornou a entrar em casa com seu pae, ella lhe disse:

— Meu pae, quer que eu mande tocar á missa? São horas; o padre Gerardo vinha para a capella ao tempo que sahiamos para o vestibulo com os hospedes.

— Sim, minha filha; manda tocar, mas dá algum tempo aos criados para acabarem o seu serviço. Tu estás muito pallida esta manhã; talvez a trovada te não deixasse descansar um momento, e hontem á noite deitaste-te muito tarde. Vai metter-te na cama por algumas horas, e persuade te de que isto te fará bem.

— Meu pae, ouvirei primeiro missa, e depois irei descansar um pouco.

Alguns instantes depois, foi para a capella, mas estava em lucta com uma febre ardente. Com difficuldade pôde deixar concluir a missa e arrastar-se para seu quarto. Estephanina seguiu-a, ajudou-a a despir e metteu-a na cama; mas a desgraçada tremia toda, e não achava um momento de repouso. Estephanina deu-lhe alguma coisa a beber; socegou um pouco, e apertou com força a mão da criada. Pouco depois cahiu em uma especie de lethargo que durou muito pouco tempo, e começou a delirar, gritando:

— Oh meu Deus! eu afogo-me! Oh! que vento! Oh! que abalos! Oh! que saltos! Não, eu não posso chegar-lhe; não saberei d'aqui antes de lhe lançar a mão.

A pobre criada estava estupefacta.

Emquanto Marinetta estava neste delirio, chegou seu pae. A palidez de sua filha havia-o inquietado, e tinha subido para a vên. Marinetta abriu os olhos e continuou a delirar e a proferir palavras incoherentes, fallando de grutas, de trevas, de remadores, de chalupas barbarescas.

— Coragem, André, rema, nós estamos perdidos! Santissima Virgem, socorro! Eil-os.

O marquez tocou com força a campainha para chamar gente, e mandou immediatamente chamar o medico. Este reconheceu logo que ella tinha uma congestão cerebral, e apressou-se em sangral-a.

Entretanto Lourenço não se tinha achado em menores transe, durante esta noite terrivel. Collo-

cado á entrada da gruta, tinha visto estender-se no horizonte o sombrio toldo da tempestade, antes que Marinetta a podésse descobrir, e havia estremecido em relação a ella; mas quando a viu adiantar-se para o penhasco, tranquillizou-se um tanto, na esperança de que ella chegaria a tempo de receber a sua carta e tornar a ganhar a praia; mas ficou consternadissimo, quando viu o céu obscurecer-se de repente, no momento em que tirava a carta de Marinetta e descia a sua, e que poucos instantes depois, o primeiro relampago fuzilou, seguido d'um violento trovão. Queria logo gritar, lá de cima:

— Foge, desgraçada, foge, refugia-te no porto!

Mas estava tão perturbado que cousa nenhuma pôde dizer. Agarrou-se a uma barra de ferro que tinha cravada no rochedo, e lançou a cabeça para fóra, a fim de vêr se Marinetta pegava no papel.

Finalmente o cordel foi puxado e Lourenço respirou; mas o perigo extremo em que se acha a audaciosa donzella, por amor d'elle, o faz tremer. O mancebo, que não tinha fé nem religião, não sabia elevar seu coração para Deus, chama-lo em seu socorro, supplicar-lhe que salvasse esta pobre abandonada; em vez d'isto soltava gritos desesperados, batia na cabeça, estrebuchava com os pés e mordida no lenço com raiva.

Passou toda a noite neste estado. Ao apparecer da aurora correu ás aberturas da caverna, para vêr se a catraia de Marinetta fluctuava sobre o mar. Não descobrindo cousa alguma, e vendo o céu serenado e as ondas apaziguadas, correu á camara optica, para vêr se divisava a barca no porto, e gastou uma boa parte da manhã sem nada conseguir. Não podendo já supportar a cruel incerteza que o atormentava, pôz-se a escrever a sua irmã Violentina, que devia vir com Baptista, na fórma do costume, trazer-lhe viveres e provisões.

Estava bem decidido a não lhe dizer que Marinetta havia descoberto a sua morada, e que se haviam promettido escrever um ao outro; mas estava tão preocupado do que tinha acontecido na noite precedente, que não pôde deixar de perguntar a sua irmã se a terrivel tempestade que havia sublevado as ondas desde a meia

noite até ao alvorecer, não tinha occasionado alguma desgraça nas visinhanças.

Lourenço esperou sua irmã, e como o mar estava bonançoso, chegou ella á hora costumada; fez guindar o jantar, e o mancebo desceu-lhe a sua carta; depois do que se apressou a retirar o cordel, para voltar e esperar o signal que havia indicado a Marinetta, signal que em vão tinha esperado até esta hora.

Estava em uma inexprimivel angustia, e esta angustia devia durar até á noite seguinte, quando Violentina tornasse junto do penhasco. Permaneceu muito tempo em observação, depois comeu alguma cousa, e deitou-se sem vontade de dormir. Tardava-lhe o vêr a noite seguinte, e quando se pôz o sol, o seu coração começou a bater, e quanto mais augmentava a obscuridade, mais elle palpitava; não tinha mais do que uma esperança negativa, porque sua irmã nada lhe havia dito, e se Marinetta se tivesse afogado, Violentina ter-lhe-ia fallado d'uma novidade tão dolorosa. Comtudo um outro pensamento o atormentava cruelmente.

— E se Violentina, conhecendo a minha afeição por Marinetta, tiver de proposito guardado silencio, para me não fazer morrer de dôr?

E d'isto se amofinava e lamentava sem repouso. Finalmente ás duas horas da madrugada a corda agita-se, desata d'ella a carta, poussa o cestinho e corre á luz para ir lêr, tremendo, a sua sentença:

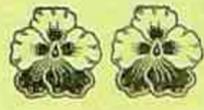
«*Meu Lourenço.*

«Querida dar-te boas noticias de Marinetta, mas não posso dizer-te senão cousas bem tristes.»

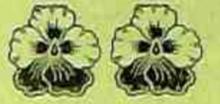
A estas primeiras palavras um repentino véo se estendeu diante dos olhos de Lourenço, e não pôde continuar; alguns instantes depois, reanimado por uma especie de desesperação, agarrou na carta com frenesi, como se ella quizesse fugir-lhe da mão, e continuou ofegando:

«Já ha dias que não via a minha amiga, e só depois de receber hontem a tua carta, fui hoje de manhã depois da missa para visitá-la. Mas quê! subindo a escada que vai direita ao seu quarto, encontro Estephanina, e lhe pergunto por Marinetta.

(*Continúa.*)



## As duas educações



*Chico, aos oito annos* — Entra, onde estão seus paes. e lhes diz: — Meu primo Manoel vae ao catecismo todos os domingos. Eu tambem gostaria de ir.

*O pae responde, agastado* — O catecismo! isto dar-te ha por ventura pão?

— Diz Manoel que quem dá o catecismo é um padre muito bom e que muito ama os meninos.

— Que é cabalmente o que eu não quero: que vás após esses padres.

Entra de permeio a mãe e lhe diz:

— Deixa o lá ir: é lá que ensinarão o menino a acreditar em Deus.

— Mas ha Deus? pergunta Ambrosio, que este é o nome do pae.

— Não sejas assim, Ambrosio: lá ensinar-lhe-hão um mandamento da lei de Deus que diz: «Honrarás pae e mãe»; ensinar-lhe-hão a ser bom.

— A mim que não me venham com essas babozeiras.

Estás vendo o Nedor? diz mostrando-lhe seu cão, que está a menear a cauda e a acariciar ora o Chico, ora a Francisca, ora o Ambrosio. Nedor é um bom cão e nunca foi ao catecismo.

*Chico, aos onze annos* — Meu primo Manoel prepara-se para a primeira communhão; eu tambem quereria fazer a primeira communhão.

Ambrosio inda mais agastado que a vez primeira:

— Sim, sim a primeira communhão te dará pão, quando o não tenhas.

A isto entrando na conversa a senhora Francisca, diz:

— Porém, Ambrosio, não sejas assim: empenhas-te em educar este menino como uma besta. Nosso filho tem uma alma; amanhã será um homem; e tu quererás que seja um homem digno.

— Nedor é um b. m. cão e não tem alma, e respeito a communhão... E aqui soltou uma blasphemia que não é do caso repetir. O menino não fez a primeira communhão.

*Chico tem já quatorze annos* — Muito está demorando em vir jantar nosso filho, diz Francisca para seu marido.

Emquanto diz isto, chama á porta um policial que vem acompanhando o Chico ensanguentado.

— Mas que aconteceu? pergunta a mãe apavorada.

— Pois que ha de acontecer retorqui o policial, andando por ahí fóra ás pedradas!

— Não te espantes, mulher, acudiu Ambrosio. Dessa sorte tornam-se os rapazes fortes.

— Está direito, cidadão, diz o municipal: outro dia já virá o sr. recolher seu filho no xadrez.

*Chico cumpriu já os dezesseis annos.* A mãe morreu.

— Vamos lá a contas, joven, diz Ambrosio ao Chico com muita seriedade; faz quatro noites que você vem dormir ás tres horas da madrugada. Aonde é que passas a noite?

— Aonde bem me parece; o sr. nada tem que ver com isso. Veja lá que eu não sou nenhuma creança.

Faço o que entendo, porque estou em idade de o fazer. Eu ao senhor pago-lhe minha despeza, sem nada ficar a lhe dever... e em paz! Pergunta o sr. a Nedor, aonde que vae passar a manhã ou a tarde quando vae fora de casa?

— Respeito de Nedor tenbo um páu para lhe quebrar as costellas

— E commigo o senhor não tem páu, porque sabe que lhe custaria bem caro. Acabaram já os tempos do despotismo.

*Chico chegou aos vinte e dois annos e ganha um bom ordenado.* — Seu pae está impossibilitado para trabalhar. Vive com o filho, quem considera seu pae e mo uma carga que não está disposto a seguir supportando.

Ahi está o pobre Ambrosio sentado numa cadeira, Chico ruim com seu Nedor ao lado. Seu filho nunca lhe dirige a palavra. Este falla para si mesmo.

— Si logo morresse este tambem! Uma noite Ambrosio chama a Chico, dizendo-lhe que deseja fallar.

— Mais uma impertinencia! responde o rapaz com maus modos.

— Sabes, Chico, que ainda não comi coisa alguma em todo o dia?

— E que a mim com isso?

— E' que já fazem cinco dias que nem sequer um vintem déste á nossa cosinheira.

— Olhe lá, que é coisa dura que eu tenba de alimentar um vadio.

Ao ouvir esta palavra sahida dos labios de seu proprio filho, quiz levantar o páu que lhe servia de apoio; mas limitou-se a lançar ao filho um olhar de profunda indignação.

— Acabou já, diz Chico: ou o senhor se vae desta casa, ou eu não volto mais a ella.

— E' que sou teu pae...

— Que quer dizer com isso?

— E' que sou eu quem te pôz no mundo.

— Si o senhor me pôz no mundo, nem eu l'ho pedi, nem l'ho agradeço. Si ao me pôr no mundo, tivesse adquirido para mim um capital... Mas o senhor, nem me deixará dinheiro, nem me deu educação.

— E' que um filho tem obrigação de assistir seu pae.

— Isto o devia eu ter aprendido no catecismo, no catecismo... sabe o senhor? Ao proferir estas palavras, Chico com ar zombeteiro, deu ao pae uma vertigem...

Quando volveu em si, encontrou-se em outra casa. Recolheu o infeliz Ambrosio, um primo de Chico; aquelle Manoel que ia ao catecismo e que fez sua primeira communhão.

L.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».